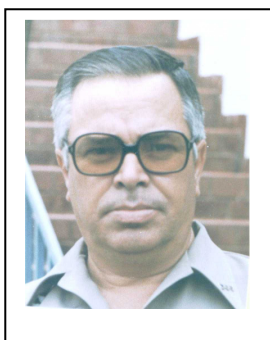


FHE **POUPEX**

GENERAL PEDRO TEIXEIRA (1570-1641)- O CONQUISTADOR DA AMAZÔNIA



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E esteve presente nas comemorações do, centenário da ECEME, tendo produzido Memória sobre aquelas comemorações disponíveis em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br

Artigo digitalizado para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boleti, à AMAN e, em levantamento para integrá-lo no programa Pergamium de bibliotecas do Exército

GENERAL PEDRO TEIXEIRA (1570-1641)- O CONQUISTADOR DA AMAZÔNIA

Cel Claudio Moreira Bento

A verdade histórica é o resultado a aproximações sucessivas. Em realidade o Capitão Pedro Teixeira conquistou a Amazônia como General de Estado e Marquês de Aquella Branca conforme subsidio que acrescentamos na plaqueta Conquista da Amazônia na qual repetimos dados de 1973 nela constantes



Estátua de Pedro Teixeira em Catanhede - Portugal

Prezado Cel Pastor Turma Avai A MAN 1956. talvez possamos contribuir com a mais completa síntese biográfica do, em realidade, Marquês de Aquella Branca e General de Estado Pedro Teixeira, que passou à História como Capitão Pedro Teixeira, o Conquistador da Amazônia.

Nosso herói nasceu em Catanhede, distrito de Coimbra, Portugal, sendo de nobre ascendência. Era Cavaleiro da Ordem de Cristo e Moço Fidalgo da Casa Real. Casou com D. Ana Cunha, filha do Sargento-Maior Diogo de Campos Moreno, na localidade de Praia, nos Açores.

Chegou ao Brasil com 37 anos, em 1607, contribuindo para a expulsão dos franceses do Maranhão, onde se tornou notável por sua intrepidez.

Em 19 de novembro de 1614, defendeu do ataque dos franceses, em Guaxinguba, no Maranhão, o Forte da Natividade.

Integrou a expedição comandada pelo Capitão Francisco Caldeira Castello Branco, que deixou São Luiz no Natal de 1615, via marítima, para fundar Belém, aonde chegou depois de 18 dias de viagem.

Em 7 de março de 1616, a expedição foi enviada por terra a São Luiz, com alguns soldados e índios para, entre outras missões, levar notícias da fundação de Belém, retornando via marítima com reforços.

Em 7 de agosto de 1616, o agora Tenente Pedro Teixeira foi escalado para punir um barco holandês. Sua força punitiva foi constituída pelo Alferes Gaspar de Freitas Macedo, 20 soldados e muitos guerreiros tupinambás.

Em 9 de agosto atacou o navio, sendo ferido em ação, mas o incendiou e se apossou da sua Artilharia.

Por esse feito foi promovido a capitão em 28 de agosto de 1618, aos 48 anos. Com a deposição do Capitão Castello Branco e sua conseqüente prisão, situação em que veio a falecer, houve uma revolta em Belém. Os tupinambás, então, resolveram atacar o forte do Castelo, sendo acalmados os ânimos com um tiro do Capitão Gaspar Frágoso o qual atingiu o cacique Cabelo de Velha.

Para cobrir o vácuo deixado pela ausência de comando, foi constituída uma Junta Governativa de 3 membros a qual, em 1620, ficou reduzida ao Capitão Pedro Teixeira. Em 1622, Pedro Teixeira recebeu a missão de construir uma estrada ligando o Pará ao Maranhão, iniciando em Ourém em direção a Viana, no Maranhão.

Em 1625, chefiou expedição ao rio Xingú para lá destruir o forte Mandiutuba, construído

pelos holandeses. Com 50 soldados e 700 índios guerreiros atacou o forte liderado pelo Capitão Nikolaus e o conquistou, em que pese a tenaz resistência dos defensores.

Em 1625 recebeu a missão de expulsar os ingleses do Forte Torrego. E em 24 de outubro conquistou o forte, perecendo nessa ação o comandante inglês do forte.

Em 10 de julho de 1632, para vingar seu colega, chegou ao Amazonas, com dois navios, o Capitão Roberto North, que atacou o Forte de Gurupá, onde se encontrava o Capitão Pedro Teixeira.

O Forte foi atacado, mas o Capitão North foi derrotado e obrigado a se retirar para a margem esquerda do Amazonas para procurar local para outro forte.

Com a notícia chegada a Belém da presença espanhola no Alto Amazonas, o Capitão General do Grão-Pará decidiu conquistar a maior parte da Bacia Amazônica.

Incumbiu dessa missão o Capitão Pedro Teixeira, aos 66 anos de idade, que então recebeu a patente de Capitão-Mor e General de Estado, com plenos poderes para levar a efeito sua missão.

O General Pedro Teixeira nomeou os seguintes militares para integrar a sua expedição: Cel Bento Rodrigues de Oliveira, pernambucano (como sub-comandante); Capitão Pedro da Costa Favela (cartógrafo); Capitão Bento da Costa (Piloto-Mor); Capitão Antônio de Azambuja (Mestre de Campo); Felipe de Matos Cotrim (Sargento-Mor); Capitães de Infantaria Pedro Baião de Abreu e Inácio de Gusmão; Alferes Fernão Mendes Gago, Bartolomeu Dias de Matos e Antônio de Oliveira, Maurício de Heliaste (Ajudante); Sargentos Diogo Rodrigues e Domingos Gonçalves; Manuel de Matos Oliveira (Almoxarife), João Gomes de Andrade (Escrivão) e Agostinho das Chagas.

Fizeram parte da expedição seis soldados espanhóis que haviam descido o Amazonas e agora regressavam como guias.

A expedição era constituída de 70 canoas das quais 45 eram grandes, com 20 remadores cada. O efetivo militar era constituído por 70 soldados e 1200 índios guerreiros e flecheiros que eram acompanhados por mulheres e filhos, o que elevava o total para cerca de 2.000 pessoas. É difícil conceber que cada canoa transportasse 29 pessoas ($2.000:70 = 29$ pessoas). Se foi esta a quantidade, seguramente os índios em grande parte viajaram em outras canoas.

Pedro Teixeira deixou Gurupá em 28 de outubro de 1637 e chegou à foz do rio Napo em 3 de julho de 1638, depois de cerca de oito meses de viagem.

Dali viajou ora a cavalo, ora no lombo de mula, ora a pé. No dia 10 de novembro de 1638, depois de um ano do início de sua viagem, foi recebido em audiência pelo Governador em Quito.

No dia 16 de fevereiro de 1639, depois de cerca de três meses de permanência em Quito, Pedro Teixeira deu início à viagem de retorno.

Em 15 de agosto de 1639, à margem esquerda do rio Aguarico (atual rio do Ouro), tomou posse da Amazônia daquele ponto para o leste em nome do rei comum de Espanha e Portugal e da coroa lusitana.

E ali plantou um marco e um povoado a que chamou de Franciscana, em homenagem a 2 padres franciscanos mortos pelos índios Los Encabelados.

O ato de posse foi registrado no dia seguinte pelo Escrivão da Expedição.

Pedro Teixeira chegou a Belém em 12 de dezembro de 1639, depois de, aproximadamente, 10 meses de viagem de retorno e 2 anos e 2 meses de ali haver partido.

Desde então, a atual Amazônia Brasileira passou a ser legítimo domínio de Portugal, reconhecido mais tarde pelos tratados de Madrid de 1750 e confirmado pelo Tratado de Santo Ildefonso de 1777. A partir de 1822, passou a ser domínio do Brasil.

Em 28 de fevereiro de 1640, o General Pedro Teixeira assumiu as funções de Capitão-Mor do Pará.

Neste período recebeu do rei Felipe IV de Portugal e Espanha o título de Marquês de Aquella Branca.

Em novembro de 1640 foi nomeado Governador do Pará, situação que o alcançou quando da separação, em 1 de dezembro de 1640, dos reinos de Espanha e Portugal, ao qual ele acresceu a imensa Amazônia Brasileira, fato assim interpretado pelo acadêmico falecido historiador Contra Almirante Max Justo Guedes:

“A expedição fluvial de Pedro Teixeira é sem dúvida o segundo maior feito da nossa História”.

Não foi possível realizar seu sonho de retornar à sua Cantanhede, em Portugal, de onde saíra há 34 anos, pois faleceu em 6 de junho de 1641, com 71 anos, tendo sido sepultado na atual Catedral de Belém.

Seu feito épico de conquista da Amazônia Brasileira aos 69 anos cresce em projeção a cada dia que passa, em especial o desafio logístico vencido de sustentar, durante 2 anos, essa enorme expedição navegando pelo Amazonas.

Essas dificuldades poderão ser apreciadas e avaliadas em meu livro **Amazônia Brasileira....Historia Militar Terrestre da Amazonia** onde abordo a viagem do Capitão General Mendonça, de Belém a Barcelos, em 1754, mais de um século mais tarde.

Se não tivesse acontecido essa feliz e oportuna expedição rio acima, seguramente ela teria sido feita por espanhóis rio abaixo, e a atual Amazônia Brasileira teria sido conquistada para a Espanha. O exemplo dessa “facilidade” rio abaixo foi a chegada de seis soldados espanhóis a Belém os quais o General Pedro Teixeira levou de volta como guias.

A nacionalidade brasileira tem agradecido e imortalizado, de diversas formas, o feito extraordinário do General Pedro Teixeira e Marquês de Aquella Branca.

Por ocasião da inauguração da Rodovia Pedro Teixeira, São Luiz - Belém, em 1973, como membro da Comissão de História do Estado-Maior do Exército fomos honrados pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) com o pedido de elaborar a plaqueta **A conquista da Amazônia**, focalizando a saga do Capitão Pedro Teixeira, que foi distribuída amplamente no local da cerimônia inaugural.

Pedro Teixeira já fora homenageado em nota de cinco reais. Um barco de nossa Marinha de Guerra da Flotilha do Rio Amazonas recebeu o seu nome.

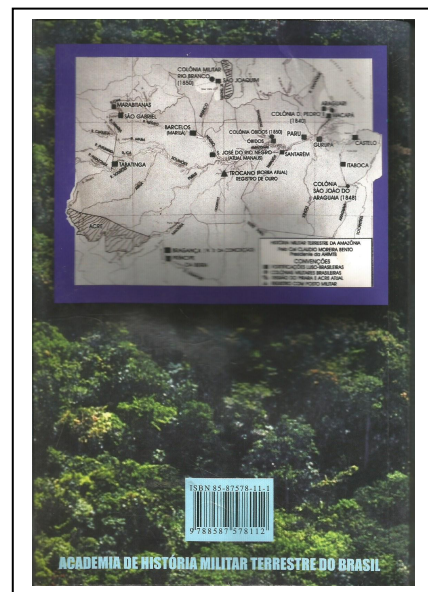
Em 1966, nos 350 anos de fundação de Belém, a cidade ganhou sua estátua. Os pintores Antônio Parreiras e J. M. Machado imortalizaram a sua Conquista da Amazônia em óleos no Museu do Pará e no Ipiranga, em São Paulo. Humberto de Campos cantou seus feitos no soneto **Os descobridores**.

O Exército o homenageou dando seu nome como denominação histórica do Batalhão da Selva, sediado em Manaus.

Talvez seja muito pouco para celebrar a sua glória, que cresce de projeção a cada dia que passa, aqui no Brasil.

No Restelo, em Lisboa existe rua com o seu nome por empenho do historiador brasileiro Leandro Tocantins, grande estudioso da Amazônia. Existe em Cantanhede, terra natal de Pedro Teixeira, um largo com o seu nome e sua estátua.

Outras referências à ação do herói constam de nossa plaqueta **A conquista da Amazônia**.



1ª e 4ª capas de nosso livro sobre a Amazônia editado pelo Acadêmico benemérito da FAHIMTG Professor Flavio Camargo da UFRGS e capas do Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, criador e administrador do site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br onde o livro acima esta disponível e Livros e Plaquetas, bem como nossa Plaqueta **A Conquista da Amazônia** abaixo



Capa de nossa plaqueta por solicitação do DNER . lançada na inauguração da Rodovia Capitão Pedro Teixeira, ligando o Maranhão ao Pará e abordando o grande feito de Pedro Teixeira a conquista da Amazônia Brasileira por Pedro Teixeira, em Franciscana em 16 de Agosto de 1639